

# A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Acioneide Pinheiro da Costa<sup>1</sup>, Humberto de Medeiros Silva<sup>2</sup>, Mônica Barros da Nóbrega<sup>3</sup> Adriana Freire Pereira<sup>4</sup>

<sup>1,2</sup> Alunos, Rua Capitão Pedrosa, 277-São Cristóvão - Santa Cruz do Capibaribe-PE, cep: 55190-000, [acioneide22@hotmail.com](mailto:acioneide22@hotmail.com)

<sup>3 e 4</sup> Professoras do Departamento de Serviço Social/Universidade Estadual da Paraíba

**Resumo:** Este artigo pretende contribuir para a discussão acerca da sistematização e produção do conhecimento no Departamento de Serviço Social da UEPB. Decorre de uma pesquisa realizada em 2007, cujo objetivo foi investigar a principal área e fonte de produção do conhecimento no Serviço Social na referida Instituição de Ensino Superior, a partir dos Trabalhos Acadêmicos Orientados elaborados no período de 2000 a 2006. A pesquisa foi do tipo documental, tendo como amostra 14 Trabalhos, num universo de 295 defendidos e/ou apresentados no Departamento de Serviço Social nos últimos seis anos. Constatamos que a saúde predominou como área de maior incidência na produção do conhecimento do Serviço Social da UEPB e que a pesquisa científica deu um salto significativo nos últimos anos.

## Introdução

A prática de orientar Estágio Supervisionado em Serviço Social e Trabalhos Acadêmicos Orientados (TAOs), bem como a nossa participação em bancas julgadoras de defesas destes trabalhos nos instigou a pensar a produção do conhecimento no Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba, uma vez que a pesquisa é transversal no atual currículo do Curso de Serviço Social no Brasil em que o Estágio Supervisionado e o TAO são componentes curriculares que fundamentalmente propiciam esta iniciativa.

Com a implantação das atuais Diretrizes Curriculares, o Curso de Serviço Social se estruturou a partir de três núcleos temáticos: o núcleo dos fundamentos teórico-metodológicos da vida social, o núcleo dos fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e o núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Estes núcleos agregam um arsenal de conhecimentos e habilidades necessário à formação dos assistentes sociais.

O núcleo de fundamentos do trabalho profissional comporta os elementos que constituem o Serviço Social enquanto uma especialização do trabalho. Dentre estes elementos destacam-se a Pesquisa e o Estágio Supervisionado, como instrumentos propícios para a produção do conhecimento.

A Resolução UEPB/CONSEPE/04/2002 que fixa normas que regulamentam o componente curricular TAO dos cursos de graduação da UEPB define que este componente “constará da elaboração e apresentação de uma monografia, resultante tanto do Estágio Supervisionado/Prática

Pedagógica ou de um projeto de Pesquisa ou de Extensão”, ou seja, a referida resolução fixa três possibilidades para a elaboração do trabalho de conclusão de curso.

## Material e Métodos

No intuito de investigar a principal área e fonte de produção do conhecimento no Serviço Social na UEPB, optamos por realizar uma pesquisa documental, tendo como base os trabalhos de conclusão de curso arquivados na Biblioteca setorial do Departamento de Serviço Social da referida universidade.

Considerando que o Curso de Serviço Social da UEPB já completou cinquenta anos de fundação e que o volume de trabalhos entregues à biblioteca nas últimas cinco décadas é considerável, definimos um recorte temporal que privilegiou o período histórico de 2000 a 2006.

A escolha por este recorte histórico não se deu aleatoriamente, mas por percebermos que neste momento predominou uma tendência na forma de construir e sistematizar o conhecimento no Curso de Serviço Social da UEPB, ou seja, uma maior incidência de trabalhos decorrentes de pesquisa em detrimento daqueles advindos de intervenções vivenciadas durante o Estágio Supervisionado.

Ao longo do período analisado, foram entregues e/ou defendidos 295 TAOs, sendo que 85 foram elaborados coletivamente e 210 individuais. Destes, 207 foram resultados de pesquisas e 88 de intervenções.

A partir da nossa investigação, identificamos uma diversidade de áreas temáticas abordadas pelos alunos de Serviço Social nos trabalhos de conclusão de curso. Dentre elas destacam-se: a saúde, especialmente o Programa Saúde da

Família (PSF), com 107 TAOs; Assistência Social, com ênfase na política da criança e do adolescente, com 83 TAOs e Educação com 42 TAOs.

O fato da área da saúde ter sido a que mais suscitou interesse nos alunos para a elaboração de suas monografias, no período estudado, selecionamos 14 TAOs nesta área para tecermos a nossa análise.

Assim, fizemos a leitura desses trabalhos considerando os temas abordados, a bibliografia utilizada, a metodologia, a relação com o Serviço Social e, enfim a relevância dessa produção para a formação profissional do assistente social.

## Resultados

A produção do conhecimento no Serviço Social na UEPB decorre, na sua maioria, da experiência vivenciada durante o estágio supervisionado, quer seja da sistematização dos resultados de projetos de intervenções, quer seja de resultados de investigações que foram impulsionadas por questões surgidas em meio ao processo do estágio.

No período que compreende os anos de 2000 a 2002 foram apresentados/defendidos 82 TAOs, destes 47 foram resultantes de projetos de intervenções e 34 de projetos de pesquisas.

No ano de 2002, foi possível constatar uma tendência maior para a realização de pesquisas. Observou-se, ainda, que a maioria dos TAOs resultantes de intervenções apresenta fragilidades teórico-metodológicas, pois há o privilégio do caráter descritivo. Há uma predominância de trabalhos elaborados coletivamente de dois até cinco componentes, 66 monografias, e apenas quinze trabalhos elaborados individualmente.

As áreas de maior incidência nesse período foram: saúde, principalmente, o PSF com 26 TAOs; Assistência Social com 23 TAOs com destaque para temas como criança e adolescente e idoso; Educação com 08 TAOs; Movimentos Sociais com 07 e Sistema Penitenciário com 04. Além da Justiça, Direitos Humanos e Meio Ambiente, com pouca representatividade.

No período de 2003 a 2006 foram defendidos 214 TAOs. Vale ressaltar que a partir de 2003 na UEPB passou-se a ter defesa pública das monografias com a formação de uma banca julgadora composta por três componentes, incluindo o orientador do trabalho. Isto determinou o predomínio da elaboração individual dos trabalhos. Nesta fase, apenas 19 foram elaborados coletivamente.

Em 2004, todos os trabalhos foram elaborados individualmente, sendo o ano que mais foram defendidas monografias, 83.

Um aspecto interessante nesta fase é o aumento significativo no número de pesquisas (214), com relação ao número de intervenções (41). Acreditamos que isto ocorreu devido à implantação das novas Diretrizes Curriculares, em 1998, a qual privilegia a pesquisa na formação profissional. As áreas predominantes são: saúde (PSF) com 81 TAOs, Assistência Social com 63, Educação com 32, Justiça com 13, Prática profissional com 07, Meio Ambiente com 05, Política Social com 04, Movimento Social com 03, Terceiro Setor com 02 e Gênero, Agricultura e Controle Social com 01 cada.

O levantamento dos trabalhos de conclusão de curso no intervalo de 06 anos (2000 - 2006) nos permitiu identificar que a área da saúde, mais especificamente, o Programa Saúde da Família foi a que mais foi tematizada, dos 295 TAOs defendidos, 107 foram elaborados tendo o PSF como foco de sua análise. Isto se deve, a nosso ver, a concentração de estagiários nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), a relevância deste Programa no município de Campina Grande-PB e a inserção do assistente social nas suas equipes

Foi possível identificarmos um leque de temáticas que suscitaram a construção e sistematização do conhecimento a saber: exclusão social, educação como forma de prevenção, controle social, a articulação das ações do Serviço Social no PSF com os movimentos sociais, análise da prática profissional do assistente social, gravidez na adolescência e sexualidade, intersectorialidade, Serviço Social no PSF e melhoria da vida do idoso.

Como podemos observar são temáticas pertinentes e que estão relacionadas diretamente com a profissão de Serviço Social. No entanto, na maioria dos trabalhos analisados percebemos que os autores não fazem uma relação dos temas específicos com as expressões mais gerais da questão social, objeto do Serviço Social. Desta forma, muitas vezes, não evidenciam as especificidades da prática do assistente social nas áreas em estudo.

Não conseguimos identificar claramente o referencial teórico-metodológico adotado pelos autores. Apesar de muitos deles fazerem referência ao marxismo e utilizarem autores de tradição marxista, os trabalhos não revelam uma postura crítico-dialética da realidade e da história. Apenas um trabalho faz referência à fenomenologia.

Um fator que consideramos curioso no decorrer das análises foi a inexistência de resumos nas monografias, bem como a não explicitação dos objetivos do trabalho, principalmente, quando se refere aos projetos de intervenção.

Considerando que os trabalhos investigativos analisados tomaram como base a abordagem

qualitativa encontramos fragilidades nas análises desenvolvidas, pois muitos deles se prendem aos aspectos quantitativos. Além disto, os trabalhos que focalizam a intervenção não conseguem ultrapassar o caráter puramente descritivo, sem a apresentação de argumentos críticos e analíticos por parte dos autores.

Identificamos algumas tipologias de sistematização da experiência de pesquisa ou intervenção. Uma delas revela a existência de elementos crítico-analítico em que, apesar de os autores não trabalharem em profundidade no sentido de construção de uma análise própria, demonstram a preocupação em articular dados/fatos da realidade/comunidade com referências teóricas que a fundamentam.

Outra diz respeito aos trabalhos investigativos que apresentam falas/depoimentos dos sujeitos da pesquisa, mas que não fazem uma análise consistente acerca das falas elencadas. Em um dos trabalhos, por exemplo, há uma seqüência de falas, até mesmo, de laudas seguidas de falas. Desta maneira, o posicionamento dos autores fica reduzido a pequenas frases ou parágrafos expostos após as falas.

Quanto aos trabalhos originários da prática interventiva, do fazer profissional, propriamente dito, verificamos uma tendência para descrição e registro das ações desenvolvidas no decorrer do Estágio Supervisionado, sem nenhuma análise crítica acerca da realidade. Assim, a formação profissional fica comprometida, uma vez que, como recomenda Iamamoto (2002), o assistente social precisa ser acima de tudo um profissional com capacidade para decifrar/conhecer a realidade.

Ao analisarmos cuidadosamente os títulos dos trabalhos percebemos que apenas em dois TAOs estes títulos refletem a temática estudada. Na maioria dos trabalhos, os títulos são genéricos, vagos. Além do mais, não há uma relação do tema estudado com as expressões da questão social, ou seja, muitas vezes é impossível, apenas pela leitura do título, saber se o trabalho é, de fato, do Curso de Serviço Social.

## Discussão

A formação profissional do assistente social é entendida por Cardoso (1998), como um processo amplo, determinado socialmente no conjunto das relações mais gerais de uma dada formação social e no contexto contraditório da Universidade enquanto espaço institucional onde se concretiza a formação básica do profissional. É um projeto que abrange na sua estrutura: a formação acadêmica (graduação e pós-graduação); a capacitação permanente de docentes e profissionais não-docentes; a prática profissional, a prática organizativa do assistente social e a

pesquisa como instrumento na definição e redefinição desse projeto de formação.

Assim, a pesquisa é inserida no processo de formação profissional como uma exigência de superação do pragmatismo, postura marcante historicamente no seio da profissão e que ainda se faz presente, exigindo dessa formação uma postura investigativa permanente, o que significa um processo de desenvolvimento mais global e sistemático na produção do conhecimento.

No Brasil, o projeto de formação profissional do assistente social vem sendo determinado pela estrutura e conjuntura de uma dada formação profissional, que tem como fundamento a realidade social compreendida criticamente em seu movimento complexo e heterogêneo. Esta formação considera as demandas sociais dos diferentes grupos e classes sociais.

Para garantir a qualidade da formação profissional no âmbito do Serviço Social no país, conforme Cardoso (1998), deverão ser priorizados a afirmação da investigação como atividade vital para a própria atualização do Serviço Social; uma formação contínua que promova importantes espaços de reflexão e troca de experiências, alimentando o processo de capacitação entre docentes de Serviço Social e, por fim, uma reorientação dos conteúdos das matérias do currículo que se traduzira em nossas angulações implicadas no tratamento da prática profissional como um processo de trabalho no cenário da questão social. Tais elementos até aqui explicados são oferecidos como base para enriquecer o debate no processo de renovação da formação profissional a nível nacional.

A discussão acerca da formação profissional do assistente social deve estar intimamente relacionada à discussão que se refere a produção do conhecimento. É nesse sentido, que o Serviço Social como profissão será marcado pela apropriação de um saber mais específico, tornando-se uma prática legitimada e vinculada a intervir nas seqüelas da questão social. "A produção de conhecimento da área de Serviço Social iniciou-se a partir dos anos 1970, quando foram criados os primeiros cursos de pós-graduação na área de Ciências Sociais e, especificamente, em Serviço Social" (KAMEYAMA, 1998, p. 34).

Atualmente o Serviço Social pertence a grande área das Ciências Sociais Aplicadas de acordo com a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e deve estar ligado a uma proposta de incorporação crítica com os saberes construídos e agora posto pela sociedade. Assim, numa proposta de formação profissional articulada com a produção do conhecimento, cabe conhecer profundamente a teoria social que nos informa e a teoria que está fundamentando o conhecimento

que se quer incorporar numa prática, salientando uma maior criticidade e uma proposta mais ampla de intervenção, considerando a importância primordial da correlação teoria, prática e pesquisa.

## **Conclusão**

O aumento significativo de pesquisas no Serviço Social da UEPB se deve, ao nosso ver, primordialmente às exigências postas pelas atuais Diretrizes Curriculares que entendem a investigação como dimensão constitutiva do trabalho do assistente social e como subsídios para a produção do conhecimento sobre processos sociais e reconstrução do objeto da ação profissional.

A partir do ano de 2003 a pesquisa passou a ser o principal meio para se construir a monografia, tem-se um aumento significativo na produção do conhecimento, muito embora com claras dificuldades metodológicas.

Portanto, podemos dizer que a produção do conhecimento no Curso de Serviço Social da UEPB vem sendo consolidada, sendo o Estágio Supervisionado o espaço privilegiado para possibilitar esta produção.

## **Referências**

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

CARDOSO, Franci Gomes. A pesquisa na formação profissional do assistente social: algumas exigências e desafios. **Cadernos ABESS**. São Paulo. n.8, p.27-32, nov.1998.

KAMEYAMA, Nabuco. A trajetória da produção de conhecimento em Serviço Social: avanços e tendências (1975-1997). **Cadernos ABESS**. São Paulo. N.8, p.33-76, nov.1998.